

TENDÊNCIA COMPORTAMENTAL (HOLOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *tendência comportamental* é o conjunto de características predominantes nas manifestações da consciência, mantenedor do temperamento e da personalidade, determinado a partir de variáveis genéticas, mesológicas e paragenéticas, propendendo a padrão peculiar de resposta holossomática (somática, energética, emocional e mentalsomática), diante das variadas situações de vida.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *tendência* deriva do idioma Latim, *tendens*, participio presente de *tendere*, “estender; prolongar; tender para; resistir; esticar”. Surgiu no Século XVII. O vocábulo *comportar* vem do mesmo idioma Latim, *comportare*, de *portare*, “levar; trazer; transportar; levar ao porto; conduzir”. Apareceu no Século XV. A palavra *comportamento* surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Propensão a determinado comportamento. 2. Ímpeto comportamental. 3. Reflexo do temperamento.

Neologia. As duas expressões compostas *tendência comportamental recente* e *tendência comportamental arraigada* são neologismos técnicos da Holossomatologia.

Antonimologia: 1. Flexibilidade comportamental. 2. Desconstrução da manifestação pessoal. 3. Reciclagem comportamental. 4. Desestruturação do comportamento.

Estrangeirismologia: o *loop* pensênico.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às manifestações holossomáticas.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Hábitos induzem comportamentos*.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da Psicossomatologia; o holopensene das repetições e automimeses; a rigidez pensênica; os batopenses; a batopensidade; o holopensene da constância e autodeterminação.

Fatologia: a tendência comportamental; a resposta íntima padronizada a certos estímulos; a repetição de padrões mentais sedimentados; a predisposição à repetitividade de determinada reação; a tendência a manter determinados comportamentos na presença de certas conscins ou grupos específicos; os condicionamentos provenientes da mesologia e da cultura; o pensamento 8 ou 80; a impulsividade; a precipitação; a ansiedade; o ato de agir sem pensar; os hábitos arraigados; a reatividade emocional do cérebro; o comportamento automático; os vícios gerados pela dependência química no cérebro; a inconsequência; a indisciplina; os equívocos recorrentes; o hábito de “ir fazendo” sem ter meta e nem planejamento; as vivências dispensáveis do ponto de vista evolutivo; o autapego a comportamentos antievolutivos; a autocorrupção; o nível de fixação das tendências pessoais; a compulsividade; a tendência a viver apenas para o intrafísico; as automimeses inúteis; a vida em subnível evolutivo; os desvios de personalidade; a tendência à acomodação ou à alienação; a influência da tendência na tomada de decisões; os limites pessoais; as tendências comportamentais sazonais; a despriorização; a incompletude; os mecanismos de defesa do ego (MDEs); a autoproteção; o orgulho e a arrogância dificultando autenfrentamentos; as cobranças grupais a favor das tendências comportamentais dificultando recins; a perda de companhias evolutivas valiosas pela falta de prioridades inteligentes; as pseudomudanças pessoais; a tendência ao fechadismo; a obnubilação da lucidez e discernimento pelo monopólio do cardiochakra; a predominância do subcérebro abdominal; a teimosia; o porão consciencial na adultidade; as tendências comportamentais gerando distorções perceptivas e interpretativas; a falta de au-

topercepção mantenedora do “piloto automático”; as repetições necessárias e sadias; o padrão da regularidade; a tendência ao abertismo; a singularidade na manifestação; o senso crítico; a busca de neoideias e recins; as tendências positivas e pró-evolutivas; os hábitos saudáveis; as rotinas úteis; a substituição do mau hábito pelo bom hábito; a autossuperação; o autodespojamento; a manutenção da lucidez e do discernimento; o uso do desconfiômetro; a tendência comportamental das consciências mais evoluídas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o hábito sadio de trabalhar com as energias conscienciais (ECs); a atuação na dimensão extrafísica tal qual reflexo do comportamento na intrafísica; o temperamento fixado na paragenética; a automimese multiexistencial; a tendência pessoal capaz de levar à parapsicose pós-dessomática; a compreensão de certos comportamentos a partir das retrocognições; o reflexo holochacral; a tendência sadia de usar o parapsiquismo nas autovivências, mantendo o olhar multidimensional; o enquadramento do paradigma consciencial manifesto nas ações do dia a dia; a recuperação de cons.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo formação–desformação* do cérebro; o *sinergismo re-céxis-recin*; o *sinergismo agudez dos sentidos somáticos–agudez dos atributos mentais–agudez das percepções extrassensoriais*; o *sinergismo autolucidez intrafísica–paralucidez*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da autocrítica aplicada ao prioritário*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da multisseriabilidade existencial*; a *teoria da robotização existencial*; a *teoria do porão consciencial*.

Tecnologia: a *técnica da reciclagem intraconsciencial*; a *técnica dos 21 dias*; o uso de *técnicas conscienciológicas* para melhorar a autopercepção; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; a *técnica de contar até 10 antes de agir*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* ajudando na autopercepção das tendências comportamentais.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopen-senologia*; o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil* (IFV); o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevolucilogia*; o *laboratório conscienciológico da Autodespertologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Consciencimetrologia*; o *Colégio Invisível da Consciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Holomnemonicologia*; o *Colégio Invisível da Pensenologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*.

Efeitologia: o *efeito das repetições desnecessárias*; o *efeito do heterassédio potencializando as tendências comportamentais negativas*.

Neossinapsologia: as *neossinapses criadas a partir da mudança de hábitos*.

Ciclogologia: o *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Binomiologia: o *binômio comportamento intrafísico–comportamento extrafísico*; o *binômio megatrafor–megatrafar* mantenedores de comportamentos; o *binômio educação–reeducação*.

Interaciologia: a *interação loc interno–loc externo*.

Crescendologia: o *crescendo das pequenas mudanças contínuas* gerando grandes resultados.

Trinomiologia: o *trinômio repetição desnecessária–estagnação comportamental–regressão evolutiva*; o *trinômio valores pessoais–criação de hábitos–manutenção de comportamentos*.

Antagonismologia: o *antagonismo inércia evolutiva / proatividade evolutiva*; o *antagonismo neofobia / neofilia*.

Legislogia: a *lei do menor esforço*; as *leis do Paradireito*.

Fobiologia: a *autocriticofobia*; a *neofobia*; a *recinofobia*; a *errofobia*.

Sindromologia: a *síndrome do ansiosismo*; a *síndrome da mesmice*; a *síndrome da subestimação*; a *síndrome da mediocrização*; a *síndrome da dispersão consciencial*.

Maniologia: a *nostomania*; as *manias em geral*.

Mitologia: o *mito de as crises desencadearem mudanças permanentes*.

Holotecologia: a *convivioteca*; a *evolucioteca*; a *criticoteca*; a *nosoteca*; a *recexoteca*; a *traforoteca*; a *psicossomatoteca*; a *prioroteca*; a *mimeticoteca*; a *patopensenoteca*.

Interdisciplinologia: a *Holossomatologia*; a *Psicossomatologia*; a *Energossomatologia*; a *Somatologia*; a *Autopensenologia*; a *Conscienciometrologia*; a *Consciencioterapia*; a *Paradireiologia*; a *Pensenologia*; a *Reeducaciologia*; a *Proexologia*; a *Evoluciolgia*; a *Mentalsomatologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*.

Masculinologia: o *acoplamentista*; o *agente retrocognitor*; o *amparador intrafísico*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *macrossômata*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *proexista*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *parapercepciolgista*; o *pesquisador*; o *projedor consciente*; o *sistemata*; o *voluntário*; o *homem medíocre*.

Femininologia: a *acoplamentista*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora intrafísica*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *macrossômata*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *proexista*; a *reeducadora*; a *epicon lúcida*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *inversora existencial*; a *maxidissidente ideológica*; a *tenepessista*; a *parapercepciolgista*; a *pesquisadora*; a *projedora consciente*; a *sistemata*; a *voluntária*; a *mulher medíocre*.

Hominologia: o *Homo sapiens holopensenomimeticus*; o *Homo sapiens pathomimeticologus*; o *Homo sapiens apriorota*; o *Homo sapiens antiproexis*; o *Homo sapiens autocorruptus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens humanus*; o *Homo sapiens conscienthiotherapeuticus*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens conscienthologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: tendência comportamental *recente* = aquela construída e mantida na atual vida; tendência comportamental *arraigada* = aquela construída e mantida há várias vidas.

Culturologia: a *cultura da Holossomatologia*.

Classificação. Segundo a *Holossomatologia*, as características conscienciais, tais quais traços e temperamento, possuem matrizes integradas pelos 4 veículos de manifestação ao mesmo tempo. Eis, por exemplo, a análise de algumas tendências comportamentais, decompostas em variáveis, separadas de modo didático para cada veículo do holossoma, dispostas em ordem alfabética:

A. Energossoma:

1. **Abordagem:** a tendência consciencial à expressividade mais dominadora, firme e marcante; a força presencial manifesta pelo domínio das energias.

2. **Comunicabilidade:** a facilidade de comunicação pelo bom domínio energético.
3. **Local de controle:** em geral, o chacra de maior dominância pelas energias.
4. **Patologia:** a ausência de parapercepções (pessoa “casca grossa”); a dificuldade de retenção energética desencadeadora do processo da vampirização; a dificuldade em doar as energias; a falta de expressividade energética (eunuco energético); os bloqueios energossomáticos e as doenças decorrentes; a sucumbência aos holopenses; as sobrecargas energéticas provenientes dos objetos, ambientes e demais conscins ou consciexes interferindo nas manifestações pessoais; a falta de domínio energético minimizando o potencial pessoal.
5. **Raciocínio:** a forma de raciocínio com ênfase ao domínio das energias; a conscin frequentemente “carregadora nas tintas” na autexpressão.
6. **Reflexo holochacral:** a tendência reativa ao padrão das energias percebidas parapsíquicamente, seja consciente ou inconscientemente, homeostática ou patológica.
7. **Temperamento:** mais expansivo ou mais retraído, podendo favorecer ou inibir a doação e autexpressão energética.

B. Mentalsoma:

1. **Abordagem:** a tendência consciencial à expressividade mais racional e reflexiva antes de agir, podendo ser mais madura e pautada em alguma linha do conhecimento, com cientificidade e / ou intelectualidade.
2. **Comunicabilidade:** a facilidade de comunicação pela boa elaboração de ideias.
3. **Local de controle:** em geral, maior facilidade em focar no *loc interno*, devido à ênfase reflexiva e mentalsomática.
4. **Maturidade:** a ampliação da flexibilidade mental; o uso da criticidade sadia e do discernimento; a busca da criatividade e expansão das ideias; a visão mais cosmoética e equilibrada; a ortopensenidade.
5. **Patologia:** os pensamentos reincidentes gerando as mesmas associações de ideias (a tendência à rigidez mental e ao *loop* pensênico); a propensão a avaliar as questões pelos mesmos ângulos de visão; o autassédio; as formas dogmáticas e repressivas de pensamento; a expressividade obtusa, falta de discernimento e criticidade; as falácias lógicas mantenedoras das imaturidades e incoerências conscienciais; as distorções cognitivas; o apedeutismo; o *excesso de esper-teza* sustentador de atitudes egoicas e manipulações conscienciais; a enciclopédia ambulante sem utilitarismo; a dificuldade de retenção das ideias; a total desatenção; o *gênio* do mal; a personalidade antissocial (psicopata); a neurose; o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).
6. **Raciocínio:** a forma de raciocínio com ênfase nas associações de ideias adquiridas pelo conhecimento e autexperimentações; a tendência a analisar as questões pelas variáveis racionais, podendo ser mais filosófico ou pragmático, otimista ou pessimista.
7. **Temperamento:** mais extrovertido ou mais retraído, sempre tendendo à racionalidade.

C. Psicossoma:

1. **Abordagem:** a tendência consciencial à expressividade mais sentimental e emotiva, podendo ser assistencial, acolhedora, artística ou estética.
2. **Comunicabilidade:** a facilidade de comunicação pela expressividade emocional controlada.
3. **Empatia:** a maior facilidade em ser empático, quando a consciência já está num patamar mais maduro e equilibrado.
4. **Local de controle:** em geral, tendência a focar no *loc externo* devido à ênfase psicossomática.
5. **Patologia:** os exageros psicossomáticos interferindo na manifestação mais coerente e hígida da consciência; a autorrepressão; o hábito da exacerbação emocional; a vitimização; o sentimentalismo; o excesso de comoção; a supervalorização da emoção; a conflitividade interna e / ou externa frequente; as defesas irracionais; os mecanismos de defesa do ego; a prevalência das atitudes instintivas; a retenção da mágoa e da inveja; o reforço aos traumas da vida humana;

as frustrações frequentes gerando reatividades equivocadas; a psicopatias em geral; a bipolaridade.

6. **Raciocínio:** a forma de raciocínio com ênfase nos sentimentos e emoções tendendo a predominar sobre as racionais e lógicas.

7. **Temperamento:** mais expansivo ou mais retraído, tendendo à emocionalidade.

D. Soma:

1. **Abordagem:** a tendência consciencial à expressividade através da ênfase no vigor físico e nas formas corporais da moda.

2. **Comunicabilidade:** a facilidade de comunicação pela boa expressividade corporal.

3. **Local de controle:** em geral, tendência a se sobrepor pela dominância do corpo físico.

4. **Patologia:** o culto exagerado ao corpo físico; os excessos impostos ao soma reduzindo a vida útil; as cirurgias plásticas desnecessárias; o vício na adrenalina e a busca de esportes radicais; o “defeito” no encéfalo gerador de distúrbio mental; a infantilidade consciencial; as patologias somáticas podendo gerar inadaptabilidade psicossomática, tal qual a obesidade, por exemplo; os hábitos negligenciadores da evolução fixados no cérebro; a supervalorização do prazer físico; a manutenção de vícios da matéria.

5. **Raciocínio:** a forma de raciocínio com ênfase na matéria e no mundo físico, impondo limitações nas abordagens e no aprofundamento das reflexões, podendo demonstrar dificuldade de percepção e / ou aceitação das variáveis parapsíquicas e multidimensionais; a dificuldade em recuperar cons.

6. **Temperamento:** a tendência à inautenticidade consciencial gerada pelo excesso de importância à aparência corporal.

Terapeuticologia. Visando a melhoria da manifestação holossomática através do rompimento de padrões estagnantes da consciência, eis 10 sugestões para intervenção, em ordem alfabética:

01. **Análise:** a reflexão e análise mais acurada antes da tomada de decisões evitando a impulsividade e a precipitação presente em muitas tendências comportamentais; o uso de *técnicas de autorreflexão*.

02. **Autoconhecimento:** a ampliação do autoconhecimento, para eliminar pontos cegos desencadeadores de comportamentos ectópicos.

03. **Avaliação:** a autocrítica e avaliação pessoal, a partir do comportamento emitido, visando analisar o resultado da própria manifestação e buscar correções.

04. **Consciencioterapia:** a terapia com a intervenção de especialista, buscando auxiliar na detecção, compreensão e remissão das tendências pessoais. A autoconsciencioterapia é alternativa eficaz.

05. **Desenvolvimento parapsíquico:** a reeducação parapsíquica com a finalidade de auxiliar na detecção da influência de consciexes e de pressões holopensênicas instigadoras ou reforçadoras de determinados comportamentos.

06. **Interassistência:** a prática interassistencial. Ao manter o foco no auxílio às consciências, fica-se mais atento aos agentes dificultadores do bom desempenho pessoal.

07. **Substituição:** a troca sadia de hábitos. Não basta reprimir o hábito ruim, é necessário trocá-lo por hábito bom, de modo a ter motivação e sustentar a autointervenção.

08. **Técnica da conscin-cobaia:** o emprego da *técnica da conscin-cobaia*, através da autexposição, permite a heterajuda na revisão das autavaliações.

09. **Técnica da imobilidade física vígil (IFV):** a aplicação da *técnica da IFV* possibilita a assistência na redução da ansiedade, precipitação, impulsividade e tendências hiperativas da consciência.

10. **Técnica do mindfulness:** a manutenção do foco no momento presente com atenção plena e aumento da observação, de modo tranquilo, sobrepassando a situação. Tal técnica favorece a autopercepção e pode diminuir estresses e ansiedades.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a tendência comportamental, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acomodação mimética:** Automimeticologia; Nosográfico.
02. **Análise tendenciosa:** Cosmoeticologia; Nosográfico.
03. **Ansiedade:** Psicossomatologia; Nosográfico.
04. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Ciclo Desconstrução–Reconstrução consciencial:** Evoluciolgia; Neutro.
06. **Comando temperamental:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
07. **Conscin monoideica:** Parapatologia; Nosográfico.
08. **Correção de rota:** Autorrecoxologia; Homeostático.
09. **Desdramatização do autesforço:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
10. **Estratégia de enfrentamento:** Etologia; Neutro.
11. **Normose consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Raiz do temperamento:** Autotemperamentologia; Neutro.
13. **Reciclagem do temperamento:** Temperamentologia; Homeostático.
14. **Teimosia:** Errologia; Nosográfico.
15. **Tendência inata:** Parageneticologia; Neutro.

TODA TENDÊNCIA COMPORTAMENTAL TRAZ ALGUM GANHO, EVOLUTIVO OU NÃO. A RECICLAGEM DE COMPORTAMENTOS SE FAZ NECESSÁRIA, VISANDO À READEQUAÇÃO CONSCIENCIAL, EM PROL DA AUTEVOLUÇÃO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identificou as principais tendências comportamentais? Mantém abertismo para as mudanças necessárias no dia a dia? Tem conseguido promover autotransformações evolutivas, sem recaídas frequentes?

Bibliografia Específica:

1. **Almeida, Wilson Castello;** *Defesas do Ego*; 118 p.; 16 caps.; 1 adendo; 2 enus.; glos. 25 termos; 1 tab.; 17 refs.; 20,5 x 14 x 0,6; br.; 3ª Ed.; *Ágora*; São Paulo, SP; 2009; páginas 7 a 95.
2. **Davidson, Richard J.; & Begley, Sharon;** *O Estilo Emocional do Cérebro: Como o funcionamento Cerebral afeta sua Maneira de Pensar, Sentir e Viver (The Emotional Life of Your Brain)*; revisores Luís Américo Costa; & Caroline Mori; trad. Diego Alfaro; 288 p.; 11 caps.; 17 enus.; 6 ilus.; 136 notas; 23 x 16 x 1,6; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 19 a 30, 84 a 130, 143 a 145, 154 e 155, 238 a 264.
3. **Duhigg, Charles;** *O Poder do Hábito: Porque fazemos o que fazemos na Vida e nos Negócios (The Power of Habit)*; revisoras Mariana Freire Lopes; Rita Gogoy; & Raquel Correa; trad. Rafael Mantovani; 408 p.; 3 seções; 9 caps.; 1 diagrama; 44 ilus.; 285 notas; alf.; 23 x 16 x 2,4; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 9 a 109, 287 a 298.

M. R. V.